

REPARAÇÃO DA MURALHA NO LARGO DE STA. MARIA DA GRAÇA . LAGOS

FREDERICO MENDES PAULA, ARQUITECTO

ELENA MORÁN, ARQUEÓLOGA

MARTA DÍAZ-GUARDAMINO, ARQUEÓLOGA

GABINETE DO CENTRO HISTORICO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOS

RUA DO CASTELO DOS GOVERNADORES 18 . 8600-653 LAGOS . tel 282770020 . fax 282770029

centro.historico@cm-lagos.pt

Tema 2 – Conservação e Património

RESUMO DA COMUNICAÇÃO

Realizou-se no passado mês de Julho de 2005 uma intervenção na muralha de Lagos, num troço situado no Largo de Santa Maria da Graça, resultado de uma parceria entre a Câmara Municipal de Lagos e a Direcção Regional dos Edifícios e Monumentos do Sul, obra a cargo da Firma A. Serra Construções.

Esta empreitada desenvolveu-se paralelamente às obras de requalificação urbana do núcleo primitivo da Cidade de Lagos, integradas no programa Polis.

Nesta intervenção estava prevista a reparação do pano da muralha e seu coroamento, com recurso à reposição de pedras nos rombos existentes, execução de encasque e reboco nas zonas onde este apresentava lacunas e reparação dos restantes rebocos.

Durante o decorrer dos trabalhos verificou-se que o coroamento de uma área de taipa se encontrava completamente degradado, tornando-se necessário proceder à sua demolição e consequente reconstrução.

Tomou-se então a decisão de utilizar a taipa como processo construtivo de reconstrução, garantindo desta forma a compatibilidade com os materiais existentes.

Esta intervenção tem pouco significado em termos de volume de obra, mas revelou-se como extremamente importante pelo facto de constituir a primeira do género na Cidade de Lagos, abrindo perspectivas para intervenções futuras, que pretendemos que se realizem neste princípio de rigor nos processos utilizados e de sensibilização da população para a reutilização das técnicas tradicionais de construção.

REPARAÇÃO DA MURALHA NO LARGO DE STA. MARIA DA GRAÇA . LAGOS

Realizou-se no passado mês de Julho de 2005 uma intervenção na muralha de Lagos, num troço situado no Largo de Santa Maria da Graça, resultado de uma parceria entre a Câmara Municipal de Lagos e a Direcção Regional dos Edifícios e Monumentos do Sul, obra a cargo da Firma A. Serra Construções.

Esta empreitada desenvolveu-se paralelamente às obras de requalificação urbana do núcleo primitivo da Cidade de Lagos, integradas no programa Polis.

A pesquisa histórica e o levantamento arqueológico, a que se procedeu previamente à intervenção, evidenciaram que o troço de muralha em causa foi construído nos séculos XVI-XVII e corresponde a uma rectificação do traçado da Cerca Medieval por forma a estabelecer a sua ligação com a Cerca Seiscentista.

A Cerca Seiscentista, de forma pentagonal, incorporou os panos Nascente e Sul da Cerca Medieval, tendo sido demolidos os seus panos Norte e Poente, mas foi necessário recuar um troço do pano Sul, para que este fosse ao encontro do recém projectado Baluarte de Santa Maria (ou da Porta da Vila).

Esta rectificação do traçado original da Cerca Medieval implantou a nova muralha sobre o Cemitério de Santa Maria, reduzindo a sua área, já que parte deste passou a situar-se extra-muros.

Para além disso, a construção processou-se com materiais recolhidos no local, observando-se a existência de fragmentos de ossos humanos e outros materiais orgânicos na sua constituição.

A altura média da muralha é de 7,50 metros, apresentando o pano três níveis distintos em termos construtivos, para além da fundação em pedra e do coroamento em argamassa com pendente — o nível inferior constituído por alvenaria ordinária de pedra argamassada com argila e areia, em camadas niveladas e regularizadas com pedras; o nível intermédio constituído por taipa; o nível superior, também em taipa, mas com uma constituição diferente, contendo grande quantidade de materiais orgânicos que lhe conferem uma coloração mais escura.

Na sua face exterior os panos de taipa são revestidos com alvenaria ordinária de pedra com uma espessura de cerca de 0,50 metros.

Todo o conjunto é rebocado.

Os rebocos encontravam-se em mau estado de conservação, e inclusivamente apresentavam lacunas apreciáveis, o que teve como resultado, nas zonas de alvenaria de pedra, a degradação do suporte, onde a queda de materiais provocou o aparecimento de rombos.

Nesta intervenção estava prevista a reparação do pano da muralha e seu coroamento, com recurso à reposição de pedras nos rombos existentes, execução de encasque e reboco nas zonas onde este apresentava lacunas e reparação dos restantes rebocos.

No encasque utilizou-se uma argamassa ao traço 2:5, composta por 1 balde de cal parda, 1 balde de cal hidrofugada, 3 baldes de areia crivada e 2 baldes de areia amarela.

No reboco utilizou-se uma argamassa ao traço 1:3, composta por 1 balde de cal parda, 1 balde de cal hidrofugada e 6 baldes de areia amarela.

Durante o decorrer dos trabalhos verificou-se que o coroamento de uma área de taipa se encontrava completamente degradado, tornando-se necessário proceder à sua demolição e consequente reconstrução.

Tomou-se então a decisão de utilizar a taipa como processo construtivo de reconstrução, garantindo desta forma a compatibilidade com os materiais existentes.

Foram utilizadas terras trazidas dos arredores da Cidade de Lagos, crivadas no local, que apresentavam um défice de ligante, optando-se por adicionar cal parda ao betão de terra numa proporção de 1:8.

Tendo em conta a largura da muralha, cerca de 2,00 metros, e a reduzida altura da área a intervencionar, cerca de 0,40 metros, optou-se por instalar um taipal fixo, no interior do qual se procedeu ao apiloamento do material, sobre argamassa de assentamento e regularização.

Terminado este processo foi executado um reboco de cal e areia ao traço 1:3, com pendente suficiente para garantir o escoamento das águas pluviais.

Esta intervenção tem pouco significado em termos de volume de obra, mas revelou-se como extremamente importante pelo facto de constituir a primeira do género na Cidade de Lagos, abrindo perspectivas para intervenções futuras, que pretendemos que se realizem neste princípio de rigor nos processos utilizados e de sensibilização da população para a reutilização das técnicas tradicionais de construção.

NOTA CURRICULAR DOS AUTORES

Frederico Pavão Mendes Paula [Lisboa, 1956]

Arquitecto. Pós-graduado pelo Institute for Housing Studies de Roterdão, Holanda. Colaborou nos ateliers dos arquitectos Rui Mendes Paula e Luís Bruno Soares, integrou os quadros da Câmara Municipal de Coruche, pertenceu ao Gabinete Técnico Local da Câmara Municipal de Lagos e desde 1998 que exerce o cargo de coordenador do Gabinete do Centro Histórico e Património da Câmara Municipal de Lagos.

Maria Elena Morán Hernández [Madrid, 1967]

Arqueóloga. Mestre em Pré-história e Arqueologia pela Universidade de Sevilha e actualmente doutoranda na mesma universidade. Trabalha desde 2002 no Gabinete do Centro Histórico de Lagos, implementando uma estratégia de intervenção no âmbito da arqueologia urbana, tendo sido responsável por diversas intervenções arqueológicas de salvamento.

Marta Díaz-Guardamino Uribe [Bilbau, 1972]

Arqueóloga. Mestre em Pré-história e Arqueologia pela Universidade Complutense de Madrid e actualmente doutoranda na mesma universidade. Colaboradora do Gabinete do Centro Histórico de Lagos, co-responsável pela intervenção arqueológica de salvamento dos vestígios da antiga igreja paroquial de Santa Maria da Graça e respectivo cemitério.



Fig 1



Fig 2

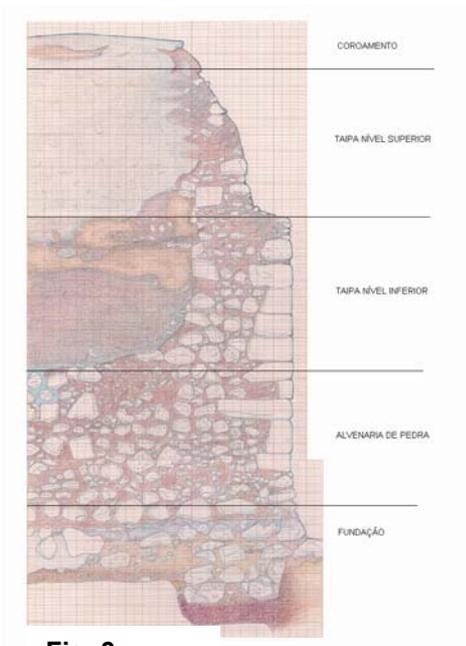


Fig. 3



Fig. 4



Fig. 5



Fig. 6



Fig. 7



Fig. 7



Fig. 8